



**CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**CÍNTIA DORNELAS DA SILVA
DEILIANE HELENA E SILVA DUARTE
NÚBIA NOGUEIRA MIRANDA
WANESSA AURÉLIA MIRANDA**

**INFLUÊNCIA DO AMBIENTE DOMICILAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DURANTE O ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL**

**Barbacena/MG
2023**

**CÍNTIA DORNELAS DA SILVA
DEILIANE HELENA E SILVA DUARTE
NÚBIA NOGUEIRA MIRANDA
WANESSA AURÉLIA MIRANDA**

**INFLUÊNCIA DO AMBIENTE DOMICILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DURANTE O ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Dra. Cláudia Maria Miranda de Figueiredo.

**Barbacena/MG
2023**

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE DOMICILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Dra. Cláudia Maria Miranda de Figueiredo.

Aprovado 11 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA



Orientadora – Prof^a. Esp. Cláudia Maria Miranda de Figueiredo
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos



Prof. Esp. Ricardo Bageto Véspoli
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos



Gláucio Dutra Rocha
FISIOTERAPEUTA
CREFITO-30135-F

Prof. Esp. Gláucio Dutra Rocha
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Barbacena/ MG
2023

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE DOMICILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Cíntia Dornelas da Silva¹, Deiliane Helena e Silva Duarte¹, Núbia Nogueira Miranda¹, Wanessa Aurélia Miranda¹, Cláudia Maria Miranda de Figueiredo²

RESUMO

A sociedade foi afetada pela pandemia da Covid-19 e com isso várias instituições de ensino adotaram o Ensino Remoto Emergencial (ERE). **Objetivo:** Identificar fatores do ambiente domiciliar que influenciaram o processo de aprendizagem de acadêmicos de fisioterapia durante o ensino remoto emergencial. **Método:** O presente projeto de pesquisa é do tipo descritivo de natureza quali-quantitativa, com aplicação de um questionário semiestruturado, a coleta de dados foi realizada no mês de outubro e novembro de 2023. A amostra foi constituída por 82 acadêmicos de Fisioterapia que cursaram o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e serão excluídos da pesquisa acadêmicos de outros cursos da Instituição de Ensino Superior UNIPAC Barbacena e ainda aqueles que estavam com irregularidades. **Discussão e resultados:** Parte considerável teve uma percepção do aprendizado ruim durante o ERE, quanto ao acesso ao portal da Instituição em sua maioria não encontraram grande dificuldades, quanto a percepção dos locais onde assistiam aulas foi positiva, contudo, relevante observar também que existiu por parte de alguns um quadro totalmente insatisfatório do local onde estudava, impactando no seu ensino, sobressaiu um maior quantitativo de pessoas morando no mesmo ambiente. Os fatores que destacaram foi dispersão, internet e o ambiente do estudo. **Conclusão:** A conclusão ressalta que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia trouxe desafios para os alunos devido à adaptação ao formato. Diante dos resultados apresentados dessa pesquisa encontramos alguns fatores que influenciaram negativamente o rendimento dos acadêmicos durante o ensino on-line, dentre eles destacaram-se a dispersão (31%), internet (18%) e o ambiente do estudo (18%). **Palavras-chaves:** Covid-19; ambiente domiciliar; aprendizagem; ensino superior.

¹Graduandas do curso de Fisioterapia – Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC.

² Docente do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos.

INFLUENCE OF THE HOME ENVIRONMENT ON THE LEARNING PROCESS OF PHYSIOTHERAPY STUDENTS DURING EMERGENCY REMOTE TEACHING

Cíntia Dornelas da Silva¹, Deiliane Helena e Silva Duarte¹, Núbia Nogueira Miranda¹, Wanessa Aurélio Miranda¹, Cláudia Maria Miranda de Figueiredo²

ABSTRACT

Society was affected by the Covid-19 pandemic and as a result, several educational institutions adopted Emergency Remote Education (ERE). **Objective:** To identify factors in the home environment that influenced the learning process of physiotherapy students during emergency remote teaching. **Method:** This research project is descriptive and qualitative-quantitative in nature, with the application of a semi-structured questionnaire, data collection was carried out in October and November 2023. The sample consisted of 82 Physiotherapy students who studied Emergency Remote Education (ERE) and academics from other courses at the UNIPAC Barbacena Higher Education Institution and those with irregularities will be excluded from the research. **Discussion and results:** A considerable part had a poor perception of learning during the ERE, regarding access to the Institution's portal, most of them did not encounter any major difficulties, regarding the perception of the places where they attended classes was positive, however, it is also important to note that it existed for some, a completely unsatisfactory situation in the place where they studied, impacting their teaching, highlighted a greater number of people living in the same environment. The factors that stood out were dispersion, internet and the study environment. **Conclusion:** The conclusion highlights that Emergency Remote Education (ERE) during the pandemic brought challenges for students due to adapting to the format. Given the results found in this research, we found some factors that negatively influenced the performance of students during online teaching, among which the dispersion (31%), internet (18%) and the study environment (18%) stood out.

Keywords: Covid-19; home environment; learning; University education.

¹Graduandas do curso de Fisioterapia – Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC.

² Docente do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS	8
3 RISCOS E BENEFÍCIOS	9
4 REFERENCIAL TEÓRICO	10
5 RESULTADO E DISCUSSÃO	12
5.1 Análise exploratória do questionário:	13
6 CONCLUSÃO	24
7 REFERÊNCIAS	25
8 APÊNDICES	27
APÊNDICE 1 – TERMO DE CONCORDÂNCIA	27
APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO PARA OS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA	28
APÊNDICE 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	29
9 ANEXO - SITUAÇÃO DO PARECER CEP	31

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (MS) declarou no primeiro semestre de 2020 Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN), em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus¹. Com isso, a pandemia de coronavírus SARS-Cov2 interrompeu temporariamente as atividades presenciais das Instituições de Ensino Superior (IES). “A sociedade de modo geral foi afetada pela pandemia da Covid-19 e nas instituições de ensino isso não foi diferente. O prolongamento das medidas de distanciamento físico entre pessoas estabeleceu a adaptação do ensino presencial ao formato remoto emergencial que foi adotado por grande parte das instituições de ensino superior (IES) no mundo. Isso exigiu planejamento e consideração às condições de estudantes e professores”.²

“Desenvolver um Ensino Remoto Emergencial (ERE) não implica transpor meramente o ensino presencial para o contexto remoto. Com isso, as IES além de entender, reorganizar suas ações e atuação dos gestores educacionais no contexto da pandemia, havia de ser considerado um outro aspecto, que são as condições das pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem remoto. Pois, se a instituição não tem conhecimento acerca das condições de estudo dos estudantes e de trabalho dos professores; das condições institucionais disponíveis (recursos e tecnologias); e da concepção de ensino-aprendizagem que orienta o trabalho docente, dificilmente algum projeto de ensino promoverá aprendizagem.”⁵

Os lares de milhões de estudantes no mundo todo, subitamente, tiveram que se adaptar para receber o ensino remoto-domiciliar², um ambiente que agora precisaria de conciliar rotinas do dia-dia com as aulas remotas, tornando-se um ambiente de aprendizagem.

A aprendizagem é um processo complexo influenciado por vários fatores, entre os quais a interação do estudante com o professor, e de maneira com que não haja distrações e que está interação não seja interrompida. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é identificar fatores do ambiente domiciliar que influenciaram o processo de aprendizagem de acadêmicos de fisioterapia durante o ensino remoto emergencial. De forma mais específica, aplicamos questionário semiestruturado nas turmas de fisioterapia do UNIPAC Barbacena que cursaram as disciplinas durante o ensino remoto emergencial, coletamos os dados do questionário e registramos em planilha

excel, quantificamos os dados coletados e determinamos quais fatores mais influenciaram negativamente no processo de aprendizagem.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente projeto de pesquisa experimental foi do tipo descritivo de natureza quali-quantitativa, realizada de forma presencial, com aplicação de um questionário semiestruturado (Apêndice 2), elaborado previamente pelas pesquisadoras, contendo sete perguntas objetivas de múltipla escolha, sendo que na pergunta de número dois os acadêmicos tinham a opção de marcar mais de uma resposta, ressaltando que todas as perguntas foram respondidas pelos acadêmicos. A autorização do estudo foi solicitada a IES UNIPAC Barbacena representada pelo Diretor Geral. No momento da solicitação de autorização para realização do estudo todos os procedimentos e aspectos éticos foram explicados, bem como a disponibilização do presente projeto para apreciação, a autorização da Direção Geral do UNIPAC foi registrada através de impresso próprio (Apêndice 1).

Participaram da presente pesquisa um quantitativo de 82 voluntários acadêmicos de Fisioterapia matriculados no primeiro semestre de 2019 que cursaram durante o ensino remoto emergencial (ERE) e foram excluídos da pesquisa acadêmicos de outros cursos da IES UNIPAC Barbacena e aqueles que estavam com irregularidades. A coleta de dados com a aplicação do questionário foi realizada no mês de outubro e novembro de 2023. O instrumento da coleta de dados teve como primeira abordagem a leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 3) e preenchimento do questionário (Apêndice 2).

Os voluntários foram convidados presencialmente a participar do estudo verbalmente pelas acadêmicas membras da pesquisa, neste encontro em sala de aula todos os procedimentos foram explicados e os voluntários atendendo aos critérios de inclusão e exclusão do estudo e aceite a participação, receberam o questionário para ser respondido. Após a aplicação, recolhemos os questionários para análise dos dados. Os dados foram registrados em planilha de excel® e convertidos em dados no Software Estatístico SPSS *for Windows*® (IBM Corporation, New York, EUA) versão 1.9 Chicago e o nível de significância foi fixado em $\alpha = 0.05$. A análise descritiva

para caracterização da organização dos dados e amostra, foi realizada através das mínimas, máximas, média, porcentagem e desvio padrão.

Esta pesquisa atendeu aos preceitos éticos emitidos pelo Conselho Nacional de Saúde, segundo a Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012, com riscos mínimos em sua execução. No entanto, caso algum voluntário (a) se sentisse desconfortável, ao ponto de negar participar da pesquisa ou em qualquer mudança, teria o direito e liberdade de se retirar da pesquisa sem que qualquer prejuízo conforme descrito no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice 3).

Esta pesquisa foi aprovada após análise do Comitê de Ética em Pesquisa/UNIPAC, CAAE: 74825123.3.0000.5156, com parecer de aprovação número: 6.423.049 em 11 de outubro de 2023.

3 RISCOS E BENEFÍCIOS

Possível risco envolvendo os participantes desse projeto de pesquisa foi o constrangimento e/ou desconforto ao fornecer as informações necessárias na aplicação do questionário. No entanto, para minimizá-los os pesquisadores forneceram todas as informações prévias quanto à segurança dos dados e a condução do processo de coleta, é resguardado ao participante, se necessitar, assistência emergencial ou integral por danos diretos ou indiretos relacionados a pesquisa, sem ônus de qualquer espécie ao participante e de total responsabilidade do pesquisador.

Foram assegurados, como previsto na referida resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, o esclarecimento ao voluntário acerca dos trâmites da pesquisa, de forma que não lhe cause insegurança, intimidação, dependência ou que favoreça quaisquer formas de manipulação de dados ou fraude nos resultados. Importante ressaltar que todos os voluntários estavam cientes que a qualquer momento poderiam deixar a pesquisa, sem nenhuma penalidade ou ônus. Quanto às informações preenchidas no questionário foi assegurado o sigilo total. O pesquisador responsável responsabilizou-se na prestação do suporte, acompanhamento e assistência específica em qualquer intercorrência. Os resultados do presente estudo forneceram dados que irão corroborar para uma melhor preparação diante de uma pandemia.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

“Até meados de abril de 2020, havia projeções que indicavam que as medidas de controle da pandemia poderiam se prolongar por 2 ou 3 meses. Todavia, projeções científicas publicadas a partir desse mesmo mês indicam a necessidade de ampliar os períodos de quarentena. Com isso, uma nova realidade deve ser desenvolvida pelas Instituições de Ensino Superior (IES) para os próximos anos. De acordo com levantamento divulgado pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES, 2020), 78% das IES privadas estão com aulas por meios digitais e 22% delas optaram por suspender as aulas”.⁵

E dentre essas IES, a Instituição na qual foi realizada a pesquisa manteve seu calendário de ensino com aulas no portal de forma digital. “O UNIPAC Barbacena lançou mão de todas as ferramentas de que dispõe para proporcionar aos seus alunos a possibilidade de cumprir o cronograma de aulas conforme planejado, sem prejuízo do conteúdo. A instituição manteve todo o suporte para que os estudantes conseguissem seguir de casa todo o conteúdo ministrado”.⁶

No que se refere ao ensino por “meios digitais” (ofertado por instituições de Ensino Superior brasileiras antes da pandemia), já havia a possibilidade de que cursos de graduação presenciais fossem compostos por atividades desenvolvidas na modalidade Educação a Distância (EaD).⁵ A instituição a qual foi realizado a pesquisa já possuía em sua estrutura uma plataforma de ensino à distância (EAD), pois em 2019 a Comissão de Avaliação do Ministério da Educação (MEC) autorizava a oferta de cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância (EaD).³

A oferta de cursos na modalidade EaD pelas IES tem sido cada vez mais comum. O desenvolvimento da EaD envolve planejamento e uso de estratégias de gerenciamento específicas, que abrangem aspectos como oferta de uma estrutura informacional adequada, suporte técnico aos professores e estudantes, cuidadosas elaboração e entrega de materiais didáticos a serem utilizados nas aulas, e a alocação desses no ambiente virtual, bem como apoio pedagógico aos estudantes e treinamento contínuo em tecnologia aos professores.⁵

A suspensão das aulas presenciais levou muitas IES a optarem pela utilização do Ensino Remoto Emergencial (ERE) como forma alternativa para prosseguir com o

ano letivo. No entanto, embora essa modalidade também utilize frequentemente o ambiente on-line para o ensino das disciplinas curriculares, ela se diferencia do Ensino a Distância (EAD) em termos de características e possibilidades de implicações para a educação.⁵

O ensino remoto é adotado como uma solução para uma situação emergencial, como a atual pandemia. Logo, as aulas ao vivo, materiais produzidos pelo professor da disciplina e um cronograma adaptado ao contexto atual são alguns pontos comuns neste tipo de ensino.⁴

O processo de ensino-aprendizagem é algo complexo e requer esforço dos docentes e discentes, além da identificação de estilos de aprendizagem que proporcionem melhor adaptação ao método de lecionar e melhor compreensão da informação passada.⁷ Vemos com isso, que muitos foram os impactos na sociedade em geral que a pandemia de COVID-19 trouxe, especialmente consequências para o processo de ensino-aprendizagem durante o (ERE).

Esses impactos envolvem a adaptação à nova realidade de garantir não apenas o ensino por meios tecnológicos, mas o conhecimento em si. As reformulações no processo de ensino levaram a necessidade de adaptação de docentes e discentes aos mais diversos meios tecnológicos que passaram a ser utilizados na área da educação.⁷

Com a pandemia e a volta para casa de muitos discentes, tendo em vista que muitos deles saem de casa para estudar, os laços entre a família e a universidade foram estreitados, o que tornou visível a importância do ambiente familiar na vida educacional dos estudantes.⁷

O local de estudo é descrito como fator que pode interferir no processo de aprendizagem, pois certos locais utilizados pelos estudantes nem sempre são espaços com condições adequadas. O conceito de local adequado para estudos é subjetivo, mas pode ser caracterizado como um espaço no qual o estudante tenha condições de manter sua atenção e concentração no seu objeto de estudo, como leitura de um livro, ouvir um podcast, assistir a aula via plataformas virtuais de aprendizagem, dentre outros. Diante da situação pandêmica o local adequado para estudar pode compreender, ainda, um local mais calmo da casa, ou seja, onde não haja outras pessoas.⁸

Outra questão é o fato de que, na aula presencial, a priori, todos que ali se encontravam tinham um objetivo em comum: participar da aula. No ERE, o estudante passou a dividir espaços com pessoas com outros objetivos, seja em sala de aula em ambiente virtual, seja com familiares que o cercam e que, muitas vezes, operacionais visam seus próprios afazeres, gerando conflitos e dificultando a concentração dos estudantes nas aulas. Adicionalmente, a distrações ambientais do espaço.⁸

O lugar onde uma pessoa estuda, ou seja, seu ambiente domiciliar, pode influenciar como ela aprende e durante o período em que as aulas foram realizadas remotamente, essa influência se tornou ainda mais evidente. Se uma pessoa possui dispositivos eletrônicos, uma boa conexão à internet e um espaço apropriado para estudar, isso pode afetar diretamente sua capacidade de participar de aulas online e acessar materiais digitais.

Diante do cenário pandêmico que demandou ajustes inéditos por parte das instituições, a posse prévia de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adequado possibilitou uma transição ágil para o ensino remoto emergencial. Essa infraestrutura já existente permitiu a implementação rápida de soluções, garantindo a continuidade do ensino com qualidade e suporte integral. Possibilitou assim também à instituição explorar novas modalidades e oferecer facilidades, evitando prejuízos ao aprendizado dos alunos, conforme evidenciado pelos resultados positivos na pesquisa direcionada a essa questão específica.

A eficácia dessa resposta destaca a importância de investimentos prévios em tecnologia educacional e ressalta o papel crucial que plataformas virtuais desempenham diante de mudanças imprevistas, como as provocadas pela pandemia. A presença de um AVA bem estruturado não apenas minimizou os impactos negativos no ensino, mas também abriu portas para inovação e flexibilidade no cenário educacional.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

O presente estudo contou com a participação de discentes graduandos em fisioterapia do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos UNIPAC Barbacena,

MG. A amostra foi composta por 82 (82%), dos 100 acadêmicos de Fisioterapia matriculados e que cursaram o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

5.1 Análise exploratória do questionário:

Para o registro e descrição das variáveis organizou-se os dados conforme demonstrados nas tabelas 01 e 02 de acordo com as perguntas do questionário.

Tabela 01 – Organização dos dados, mínima, máxima, média e desvio padrão da amostra e registro das variáveis das perguntas: 01, 04, 06 e 07 (N=82). O gráfico 01 demonstra as distribuições dos dados para a pergunta 01, 04 e 06 com escores para 1=Ótimo, 2=Bom e 3=Ruim.

	Descrição da Pergunta do Questionário	1=ótimo	2=Bom	3-Ruim	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão (SD)
Pergunta 01	Quanto sua percepção de aprendizagem durante o ensino remoto foi?	3	25	54	1	3	2,62	0,559
Pergunta 04	Qual sua percepção em relação à facilidade do seu acesso ao portal da instituição?	15	59	8	1	3	1,9	0,512
Pergunta 06	Qual sua percepção sobre os locais os quais você assistia as aulas?	13	56	13	1	3	2	0,567
Pergunta 07	Qual número de pessoas moram com você?	8	65	9	1	3	2,06	0,48

Fonte dos autores (2023).

Na pergunta 01 que descreve sobre a percepção do aprendizado 03 pessoas responderam que foi ótimo (3,7%), 25 pessoas (30,5%) disseram ter sido bom e 54 pessoas (65,9%) disseram ter sido ruim. Com isso, percebe-se que parte considerável teve uma percepção do aprendizado ruim. Resultados semelhantes foram encontrados por Andreza RS et al¹⁵ em relação ao ponto de vista dos discentes sobre seu rendimento acadêmico perante a didática virtual, onde a maioria apontou como ruim seu aproveitamento acadêmico durante esse semestre.

Para a pergunta 04 que descreve a facilidade de acesso ao portal da instituição 15 pessoas (18,6%) disseram ser ótimo, 59 pessoas (73,2%) disseram ser bom e apenas 8 pessoas (8,5%) disseram ser ruim. Observa-se que os acadêmicos não encontravam grandes dificuldades quanto ao acesso ao portal da Instituição. A discussão foi limitada devido à dificuldade em encontrar artigos sobre o assunto.

Na pergunta 06 que investigou a percepção dos locais onde assistiam aulas 13 pessoas (15,9%) disseram ser ótimo, 56 (68,3%) disseram ser bom e 13 (15,9%) disseram ser ruim, os dados estão demonstrados no gráfico 01. Em sua maioria a percepção dos locais onde assistiam aulas foi positiva, mas é relevante observar também que existiu por parte de alguns (15,9%) um quadro totalmente insatisfatório nesse fator determinante durante o seu aprendizado. Contudo, na pesquisa de Vazquez DA, Pesce L. (2022) ¹⁶, foi visto uma porcentagem relevante de estudantes que disseram ter um espaço de estudo adequado em casa.

Da outra forma SOUZA, Edimilson Rodrigues et al.¹⁷ encontrou no seu estudo que muitos alunos se encontram em residências com espaços limitados em relação a sua adequação para estudos, fato que interfere na aprendizagem, na medida em que eles devem compartilhar os mesmos ambientes com os demais membros da família, cujas atividades podem ser distintas de seus estudos.

Na pergunta 07 identificou a quantidade de pessoas que residem na mesma casa, sendo que 08 pessoas marcaram que moram com apenas 01 (8,1%), 65 pessoas marcaram entre 2 e 4 (65,7%) e 09 pessoas marcaram mais de 04 (9,1%). Verifica-se que dentro do ambiente domiciliar sobressai um maior quantitativo de pessoas morando no mesmo ambiente.

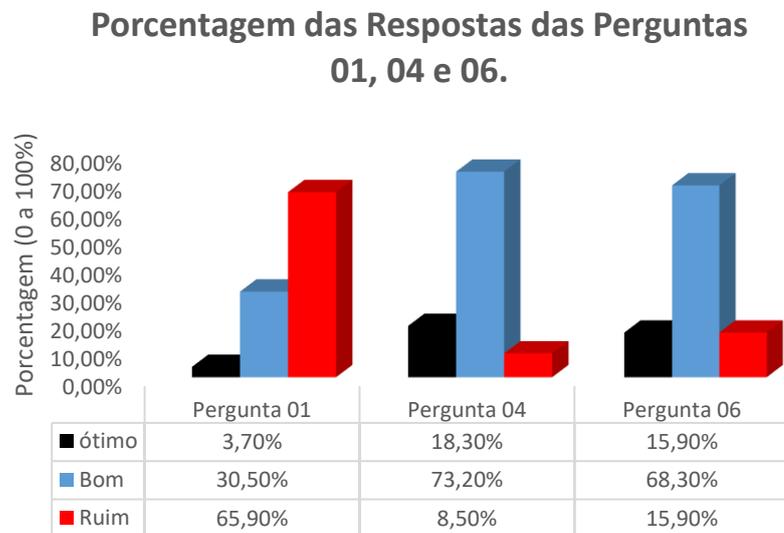
Segundo os achados de SOUZA, Edimilson Rodrigues et al. (2021)¹⁷, a grande maioria dos participantes reside em imóveis com até cinco (05) pessoas com índice

de 85,5%. Mas existem pessoas que vivem em residências com mais de cinco (05) pessoas.

Segundo os achados de SOUZA, Edimilson Rodrigues et al. (2021)¹⁷, a grande maioria dos participantes reside em imóveis com até cinco (05) pessoas com índice de 85,5%. Mas existem pessoas que vivem em residências com mais de cinco (05) pessoas.

Este dado traz uma reflexão que a quantidade de pessoas que moram na mesma casa pode influenciar no processo de aprendizagem deste estudante, devido a dispersão que pode gerar, pois a qualidade do ambiente, os meios de acesso à plataforma, o apoio educacional e emocional da família, excesso de barulho no local, podem prejudicar a capacidade do acadêmico de se concentrar nos estudos.

Gráfico 01 – Resultados dos escores das perguntas 01, 04 e 06 do estudo.



Fonte dos autores (2023).

Gráfico 02 – Resultado da pergunta 07 do estudo.



Fonte dos autores (2023)

Tabela 02 - Estatística descritiva com a organização dos dados, mínima, máxima, média e desvio padrão da amostra e registro das variáveis da pergunta 02 (N=82). Pergunta 02. Quais aspectos você considerou determinantes na sua aprendizagem durante o ensino remoto?

	Descrição da Pergunta do Questionário	1= Conteúdo das Aulas	2=Internet	3= Problemas Financeiros	4=Ambiente de Estudo	5= Dispersão	6= Interação Online	7=Abordagem do Professor	Mínima	Máxima	Média	Desvio Padrão (SD)
Pergunta 02	Quais aspectos você considerou determinantes na sua aprendizagem durante o ensino remoto?	20	32	4	32	57	20	16	2	7	4,28	1,34

Fonte dos autores (2023).

O gráfico 03 demonstra a distribuição dos dados conforme descrição da tabela para os aspectos considerados determinantes no aprendizado durante a fase do ensino remoto. Foi encontrado que alguns fatores influenciaram mais os acadêmicos durante seu aprendizado no modelo remoto, dentre eles destacam a dispersão 57 pessoas (31%), Internet 32 pessoas (18%) e ambiente de estudo 32 pessoas (18%). Fatores esses que refletiram negativamente nos seus estudos. Além de outras opções que foram marcadas por alguns acadêmicos, como no aspecto conteúdo das aulas 20 pessoas (11%), problemas financeiros 04 pessoas (2%), interação on-line 20 pessoas (11%) e abordagem do professor 16 pessoas (9%).

Diversos foram os fatores determinantes para aprendizagem dos acadêmicos no ambiente domiciliar, dentre eles destacaram-se a dispersão, internet e o ambiente do estudo, isso corrobora para discussão e possível resposta do problema de pesquisa do estudo.

Esses dados corroboram com a pesquisa de Yamaguchi HKL, 2020 p. 8¹⁰ que verificou que as demais atividades que os discentes desempenham em suas residências influenciam na quantidade de horas dedicadas para o estudo remotamente, por causa das distrações no ambiente domiciliar. O que Karina Sales VIEIRA¹⁴ também confirma no seu estudo, que os estudantes relataram a dificuldade de compreensão e concentração nas aulas, pois dentro de casa há muitas distrações. Além da dificuldade em adaptação um ambiente não escolar para estudar.

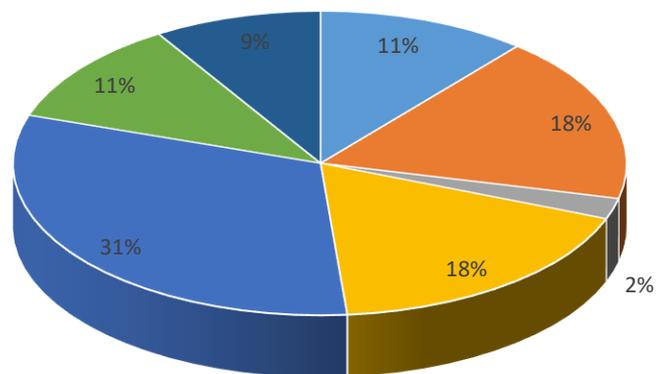
Assim como Silva et al.⁹, encontrou no seu estudo que a “falta de espaço favorável” está diretamente relacionada com a questão da dispersão da atenção e uma influencia diretamente a outra. Essa dificuldade mais uma vez expõem as desigualdades sociais e estruturais que prejudicam a promoção de uma igualdade maior no processo educacional, visto que a maioria dos discentes não dispõe de um espaço saudável para estudar em seus domicílios. Adequar-se da melhor maneira é uma das formas de avançar no campo educacional durante os períodos atípicos, como é o caso deste tempo de pandemia (GUTIÉRREZ et al. 2020, p. 86).¹¹

Assim como nos resultados apresentados nesta pesquisa, mostrou que o fator determinante Internet influencia na aprendizagem, o estudo de Isabella da Motta-Passos et al¹², observou-se que os alunos do interior afirmaram que foram razoavelmente prejudicados pela instabilidade da internet, o que pode representar um problema no ERE. Quanto à aprendizagem e a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), foi possível observar que os discentes estão insatisfeitos, de acordo com os achados no estudo Silva et al.⁹ Apesar dos dados TIC Domicílios 2023 mostrarem que 84% do número de brasileiros diz ter acessado a internet, essa porcentagem é menor para os residentes de áreas rurais.¹

Gráfico 03. Aspectos considerados determinantes para o aprendizado durante a fase do ensino remoto.

Gráfico 03 Resultados Sobre os Aspectos Considerados Determinantes Para o Aprendizado.

- 1= Conteúdo das Aulas
- 2=Internet
- 3= Problemas Financeiros
- 4=Ambiente de Estudo
- 5= Dispersão
- 6= Interação Online
- 7=Abordagem do Professor



Fonte dos autores (2023).

Tabela 03 - Estatística descritiva com a organização dos dados, mínima, máxima, média e desvio padrão da amostra e registro das variáveis da pergunta 03 (N=82).

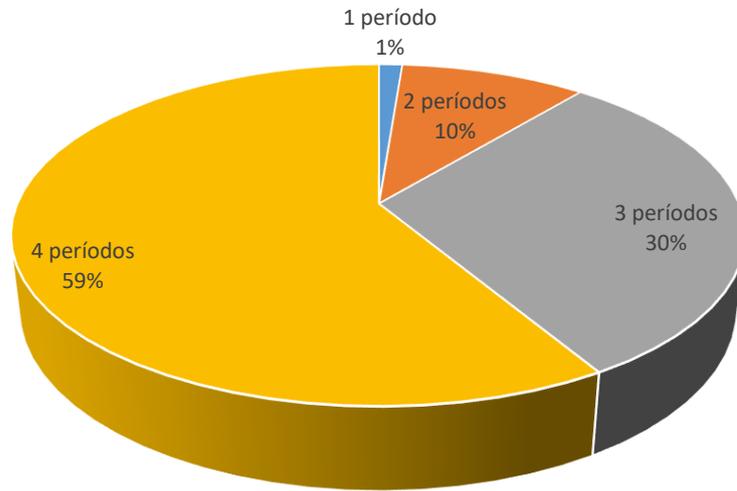
Descrição da Pergunta do Questionário		1 período	2 períodos	3 períodos	4 períodos	Mínima	Máxima	Média	Desvio Padrão (SD)
Pergunta 03	Quantos períodos você estudou no modelo do ensino remoto?	1	8	25	48	1	4	3,46	0,723

Fonte dos autores (2023).

O Gráfico 04 demonstra o tempo em períodos de realização do ensino remoto pelos voluntários onde, 01 pessoa cursou um período (1%), 08 pessoas cursaram dois períodos (10%), 25 pessoas cursaram três períodos (30%) e 48 pessoas cursaram quatro períodos (59%) durante o ensino remoto. Isso nos mostra que a maioria dos acadêmicos cursaram um número maior de períodos no ERE. A discussão foi limitada devido à dificuldade em encontrar artigos sobre o assunto.

Gráfico 04 - Distribuição de fator tempo do número de períodos cursados pelos voluntários.

Gráfico 04 - Distribuição dos Voluntários Com Relação ao Período Cursado.



Fonte dos autores (2023).

Tabela 04 - Estatística descritiva com a organização dos dados, mínima, máxima, média e desvio padrão da amostra e registro das variáveis da pergunta 05 (N=82).

	Descrição da Pergunta do Questionário	1=Celular	2=Notebook	3=Ambos Cel+Note	Mínima	Máxima	Média	Desvio Padrão (SD)
Pergunta 05	Qual equipamento utilizou para acessar as aulas durante o ensino remoto?	3	35	44	1	3	2,48	0,59

Fonte dos autores (2023).

Com relação a distribuição dos dados dos entrevistados a respeito dos equipamentos utilizados para acessar as aulas durante o ensino remoto, 03 pessoas utilizaram o celular (5%), 35 pessoas utilizaram notebook (43%) e 44 pessoas utilizaram ambos equipamentos (52%). Os resultados de Silva et al.⁹ são semelhantes aos encontrados neste estudo, onde a maioria utilizou dos dois recursos tecnológicos, porém foi visto que mais pessoas utilizaram o notebook e/ou ambos, o que pode representar como cada discente realizou sua adaptação ao uso das tecnologias.

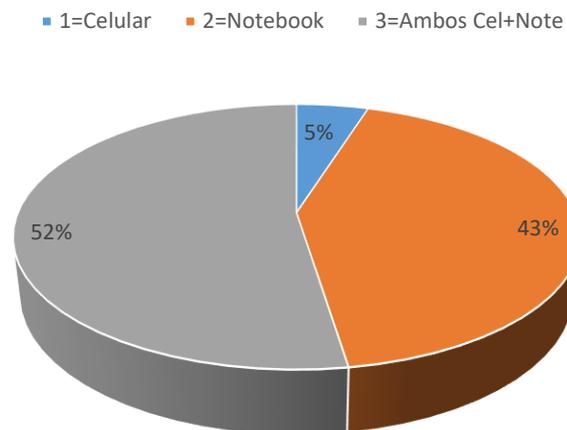
Sabemos que na atualidade há uma maior facilidade na aquisição de equipamentos tecnológicos, porém não sendo tão utilizados para fins educacionais. Durante a pandemia esses aparelhos eletrônicos se tornaram ferramentas vitais no campo educacional. Levando em consideração este fato, os acadêmicos se viram na necessidade de utilizá-los como um fator crucial no

processo de estudos e na qualidade de aprendizagem, proporcionando acesso fácil e rápido, a uma vasta gama de recurso educacionais, incluindo livros digitais, biblioteca virtual, vídeos educativos e simulações interativas.

As ferramentas usadas são consideradas educacionais pois se trata de um meio de interação para acesso, antes sendo considerados apenas como meio de lazer. A pandemia destacou a inclusão digital à educação. Garantir o acesso a equipamentos e conectividade tornou-se uma prioridade para evitar desequilíbrio no acesso à educação.

Gráfico 04. Equipamentos utilizados para acesso às aulas

Equipamentos Utilizados Para Acesso às Aulas.



Fonte dos autores (2023).

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho se apresenta como importante referencial teórico e prático para as pesquisas realizadas na área da educação, por retratar a situação do ensino superior durante o ERE, em uma perspectiva da influência do ambiente domiciliar no processo de aprendizagem desses acadêmicos, em um momento singular para a saúde global, em especial por fornecer base teórica para a discussão acerca do ensino no Brasil durante a Pandemia, tendo em vista que não foram identificados na literatura pesquisas que descrevessem de forma mais aprofundada essa relação do ensino aprendizagem e do ambiente domiciliar.

A pesquisa teve como hipótese, que o ambiente domiciliar influenciou negativamente o processo de aprendizagem de acadêmicos de fisioterapia durante o ensino remoto emergencial. E diante dos resultados encontrados podemos ver essa possível resposta confirmando, ao analisar que entre os diversos foram fatores determinantes para aprendizagem dos acadêmicos no ambiente domiciliar, dentre eles destacaram-se a dispersão (31%), internet (18%) e o ambiente do estudo (18%), estão entre os fatores mais considerados até então, normalmente associados aos seus efeitos no aproveitamento das aulas e/ou na vida familiar. Diante disso, as questões levantadas até aqui convidam à reflexão mais do que apontam conclusões.

A conclusão ressalta que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia trouxe desafios para os alunos devido à adaptação ao formato. Recomenda-se que análises futuras considerem outros fatores e incluam a visão dos professores para uma compreensão mais abrangente e colaborativa aos resultados identificados.

7 REFERÊNCIAS

1 MEC PORTARIA Nº 188, DE 3 DE FEVEREIRO DE 2020.

2. Araujo DCG, Oliveira LN de, Beretta RC de S, Bittar CML. Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar? Saude soc [Internet]. 2022;31(1): e 200877. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022200877>.

3 Disponível em: <https://www.unipac.br/barbacena/noticias/2019/03/28/mec-autoriza-ead-no-unipac-com-nota-maxima/> acesso em 25 de novembro de 2023.

4 Bittencourt ACR, Trindade AJP da, Nardes AMM. Covid-19 e os impactos do ensino remoto na qualidade do ensino: uma revisão bibliográfica. Sci. Electronic Arch [Internet]. 31º de outubro de 2023 [citado 26º de novembro de 2023];16(11). Disponível em: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1809>.

5 Gusso HL, Archer AB, Luiz FB, Sahão FT, Luca GG de, Henklain MHO, et al.. ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES À GESTÃO UNIVERSITÁRIA. Educ Soc [Internet]. 2020;41: e 238957. Available from: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>

6 Disponível em: <https://www.unipac.br/barbacena/noticias/2020/03/24/unipac-mantem-calendario-com-aulas-pelo-portal/> acesso em 27 de novembro de 2023.

7 ALVES, Amanda Rodrigues. Processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto: Uma análise da percepção de discentes do curso de ciências contábeis. 2022. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Ciências Contábeis) Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34742>.

8 OLIVEIRA, Katya Luciane de; TRASSI, Angélica Polvani; INACIO, Amanda Lays Monteiro e SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Estilos de Aprendizagem e Condições de Estudo de Alunos de Psicologia*. Psicol. Ensino & Form. [online]. 2016, vol.7, n.1, pp. 31-39. ISSN 2177-2061. <http://dx.doi.org/10.21826/2179-58002016713139>.

9 Silva ACO, Sousa SA, Menezes JBF de. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. Dialogia. 2020;(36):298-315.

10 . Yamaguchi HKL, Yamaguchi KKL. Desafios e avanços educacionais do ensino remoto aulas não presenciais: Um panorama dos desafios da educação tecnológica

em tempo de pandemia do Covid-19 no interior do Amazonas. Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico. 2020:6:1-16.

11 GUTIÉRREZ, Adriana Coser et al. Contribuições para o retorno às atividades escolares presenciais no contexto da pandemia Covid-19. Rio de Janeiro-RJ. Editora Fiocruz, 2020.

12 Motta-Passos I da, Martinez MLL, Andrade SC da S, Pinho AC dos S, Martins M de A. Percepção do ensino remoto emergencial por discentes em uma escola de ensino superior de saúde. Rev bras educ med [Internet]. 2023;47(1): e 031. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220261>

13 Disponível em <https://cetic.br/pesquisa/domicilios/> acesso em 03 de dezembro de 2023.

14 Vieira KS, Charlot B, Charlot VAC da S. Relação com o saber em aulas remotas: uma pesquisa com universitários em tempos de pandemia. Educ Pesqui [Internet]. 2023;49:e265924. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349265924>

15 Andreza RS, Alves EJ de S, Martins LH, Silva RH, Alves da Silva SD, Nogueira TL, Novaes Gomes AR, da Silva Santos JC. OS IMPACTOS DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO POR MEIO DO ENSINO REMOTO. Rev. Interfaces [Internet]. 31º de outubro de 2020 [citado 3º de dezembro de 2023]; 8(3):630-5. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/840>.

16 Vazquez DA, Pesce L. A experiência de ensino remoto durante a pandemia de Covid-19: determinantes da avaliação discente nos cursos de humanas da Unifesp. Avaliação (Campinas) [Internet]. 2022Jan;27(1):183–204. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000100010>.

17 SOUZA, Edimilson Rodrigues et al. Ensino remoto em tempos de pandemia: reflexões a partir dos estudantes de Ciências Sociais em Marabá-PA. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 57, n. 1, p. 3-15, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/354943054> acesso em 03 de dezembro de 2023.

8 APÊNDICES

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONCORDÂNCIA

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS- UNIPAC BARBACENA

Ilmo. Sr. Diretor José da Silva Filho

Diretor da IES - Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC Barbacena
Os pesquisadores abaixo descritos solicitam a sua autorização para realização do estudo intitulado: “**INFLUÊNCIA DO AMBIENTE DOMICILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DURANTE O ENSINO REMOTO**”, que será realizado no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC Barbacena, localizada na Rua Palma Bageto S/N, a coleta de dados será iniciada somente após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), não gerando ônus ou qualquer responsabilidade para essa instituição.

Os objetivos do estudo serão:

GERAL:

Identificar fatores do ambiente domiciliar que influenciaram o processo de aprendizagem de acadêmicos de fisioterapia durante o ensino remoto emergencial.

ESPECÍFICOS:

Aplicar questionário nas turmas de fisioterapia do Unipac Barbacena que cursaram as disciplinas durante o ensino remoto emergencial;

Coletar os dados do questionário e registrar em planilha excel;

Quantificar os dados coletados;

Determinar quais fatores mais influenciaram negativamente no processo de aprendizagem.

Barbacena, 12 de Setembro de 2023.

Responsáveis pela pesquisa - Professora: Cláudia Maria Miranda de Figueiredo.

Assistentes de pesquisa- Alunos:

Cíntia Dornelas da Silva 192-000573- Curso de Fisioterapia

Deiliane Helena e Silva Duarte 192-000572- Curso de Fisioterapia

Núbia Nogueira Miranda -192-000962 - Curso de Fisioterapia

Wanessa Aurélia Miranda 192-000663- Curso de Fisioterapia

Telefone de contato:

Autorizado em: ___/___/2023.

Diretor Geral
UNIPAC Barbacena

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO PARA OS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA

Período:

Instituição:

Ano de Ingresso:

1. Quanto sua percepção de aprendizagem durante o ensino remoto foi?

() Ótimo

() Bom

() Ruim

2. Quais aspectos você considerou determinantes na sua aprendizagem durante o ensino remoto?

() Conteúdos das aulas

() Internet

() Problemas financeiros

() Ambiente do estudo

() Dispersão

() Interação on-line

() Abordagem do professor

3. Quantos períodos você estudou no modelo do ensino remoto?

() 1 período

() 2 períodos

() 3 períodos

() 4 períodos

4. Qual sua percepção em relação à facilidade do seu acesso ao portal da instituição?

() Ótimo

() Bom

() Ruim

5. Qual equipamento utilizou para acessar as aulas durante o ensino remoto?

() Celular

() Notebook

() Ambos

6. Qual sua percepção sobre os locais os quais você assistia as aulas.

() Ótimo

() Bom

() Ruim

7. Qual número de pessoas moram com você?

() Apenas 1

() Entre 2 e 4

() Mais de 4

APÊNDICE 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador Responsável: Cláudia Maria Miranda de Figueiredo
Endereço: Horácio Teixeira Leite Guimarães 11/102 - Bairro Fátima
CEP: 36200-628 - Telefone: 32 9199-3443 - E-mail: claudiamiranda@unipac.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Senhor (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“INFLUÊNCIA DO AMBIENTE DOMICILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL”**. Neste estudo pretendemos identificar fatores do ambiente domiciliar que influenciaram o processo de aprendizagem de acadêmicos de fisioterapia durante o ensino remoto emergencial. O motivo que nos leva a estudar para entender as implicações na aprendizagem dos acadêmicos de fisioterapia durante o ensino remoto causado pela pandemia da COVID-19. Afim de observar como foi o comportamento e a preparar a sociedade vivenciar um cenário pandêmico de grande proporção.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: “Os voluntários serão convidados a participar do estudo verbalmente pelas acadêmicas membras da pesquisa, neste encontro todos os procedimentos serão explicados, caso o possível participante atenda aos critérios de inclusão e exclusão do estudo e aceite a participação, iremos disponibilizar o questionário para ser respondido. Este projeto de pesquisa segue os preceitos éticos emitidos pelo Conselho Nacional de Saúde, segundo resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012”. Quanto às técnicas e recursos de coleta de dados, será aplicado um questionário estruturado com os acadêmicos de fisioterapia que cursaram o ensino remoto emergencial, será

composto com perguntas objetivas e para diminuir possíveis vieses, a pesquisa será realizada por meio de abordagem presencial. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem é o constrangimento e/ou desconforto ao fornecer as informações necessárias na aplicação do questionário. Caso haja alguma intercorrência, os pesquisadores se comprometem a dar suporte a você por meio de esclarecimento ao voluntário acerca dos trâmites da pesquisa, de forma que não lhe cause insegurança, intimidação, dependência ou que favoreça quaisquer formas de manipulação de dados ou fraude nos resultados. Importante ressaltar que todos os voluntários estarão cientes que a qualquer momento podem deixar a pesquisa, sem nenhuma penalidade ou ônus. Quanto às informações preenchidas no questionário será assegurado o sigilo total. O pesquisador responsável responsabiliza-se na prestação do suporte, acompanhamento e assistência específica em qualquer intercorrência. A pesquisa contribuirá para uma melhor preparação diante de uma pandemia.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Senhor (a) tem assegurado o direito a indenização. O Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a) é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada, basta solicitá-la ao pesquisador responsável, se quiser. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Senhor (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC Barbacena, MG – Campus Magnus e a outra será fornecida ao Senhor (a).

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo **“INFLUÊNCIA DO AMBIENTE DOMICILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL”**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Barbacena MG, _____ de _____ de _____.

Nome e assinatura do (a) participante (a)

Data

Nome e assinatura do (a) pesquisador (a) responsável

Data

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do UNIPAC:

Rodovia MG 338, Km 12 - Colônia Rodrigo Silva, Reitoria
CEP.: 36.201-143 - Barbacena - MG

Telefone: (32) 3339-4994

E-mail: cep_barbacena@unipac.br

9 ANEXO - SITUAÇÃO DO PARECER CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO
PRESIDENTE ANTÔNIO
CARLOS - UNIPAC



Continuação do Parecer: 6.423.049

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BARBACENA, 11 de Outubro de 2023

Assinado por:

Livia Botelho da Silva Sarkis
(Coordenador(a))